

Saúde alerta para risco de cólera entre índios

Será enviado hoje à Funai e à Secretaria de Saúde o relatório elaborado conjuntamente por inspetores dos departamentos de Fiscalização de Saúde e de Saúde Pública daquela secretaria, a respeito das irregularidades constatadas em inspeção realizada nesta segunda-feira na Casa do Índio. No relatório, os inspetores solicitam providências urgentes por parte da Funai, administradora do estabelecimento, pois ele corre o risco de se tornar um foco propagador da cólera em Brasília, devido às precárias condições de higiene no local.

A inspetora de saúde do DpFS, Maria do Carmo Marques, afirma que a situação na Casa do Índio é crítica. Segundo Maria do Carmo, as precárias condições sanitárias no lugar favorecem não só o surgimento da cólera como também de várias outras doenças infecto-contagiosas. "Tudo ali é um risco. Alimentos, roupas, água e a própria convivência entre os 88 índios doentes e sadios do local", avaliou.

Preocupação — A preocupação do DpFS é endossada pela coordenadora de vigilância epidemiológica e diretora em exercício do DSP, Ivone Perez. "O perigo é relativo, pois no momento ainda não houve nenhum caso de cólera entre os índios", acredita, ressaltando que "de qualquer forma, muitos deles vêm das áreas de risco, e podem ter tido contatos com os garimpeiros". Para Ivone, vários pontos citados pelo DpFS colocam em situação de vulnerabilidade a Casa do Índio. "O grande exposto é o próprio índio", afirmou ela.

Maria do Carmo confirmou que a diretoria da Casa do Índio será intimada a comparecer à Secretaria de Saúde e tomar as medidas para regularizar a situação no local. O abrigo poderá até ser interditado, caso estas providências não sejam tomadas em até 30 dias. "Mas nossa intenção principal não é interditar a Casa do Índio, criando um problema social", disse a inspetora.

WANDERLEI POZZEMBOM



A criança brinca no chão cheio de moscas na Casa do Índio

Sujeira e moscas infestam casa

Um dia depois de o Departamento de Fiscalização da Secretaria de Saúde ter denunciado a falta de condições de higiene na Casa do Índio, a reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE** constatou a existência de moscas em abundância no local. A Casa do Índio, que abriga índios em trânsito e com necessidade de tratamento médico, corre o risco de ser interditada devido às facilidades de propagação de doenças que oferece.

Os índios também têm suas queixas. Fátima Bororo, da tribo dos Bororo, de Mato Grosso, reclamou da sujeira e da falta de condições para abrigo. "Não tem colchão, nem lençol. Eu dormi no chão e não foi nem no quarto, mas na sala de assistência social", denuncia ela. Nitroporawe disse que seu filho Misaez Xavante está com catapora e infecção intestinal e ficou quatro dias sem assistência médica.

"Não custa nada colocar ventilador ou usar um borrifador", sugere o índio para o combate às moscas.

Superlotação — A diretoria da Casa do Índio, Iberê Sassi, não foi encontrada. Seu substituto, Jovenir Gomes, disse que a situação do estabelecimento é condicionada pela superlotação. Atualmente, o local abriga 94 índios, quando tem capacidade para hospedar no máximo 50. Segundo Jovenir, cabe à Funai administrar melhor a vinda de índio a Brasília.

Sobre as moscas, Jovenir disse que elas provêm de hortas vizinhas e sempre retornam após uma dedetização. Quanto ao risco de disseminação da cólera por índios que vêm de regiões com casos constatados, o funcionário afirmou que medidas de emergência serão tomadas para evitar o contágio. A Casa do Índio tem apenas 16 servidores.